

MILHO – 08-06 a 12-06-2026

Análise de mercado do milho – médias semanais

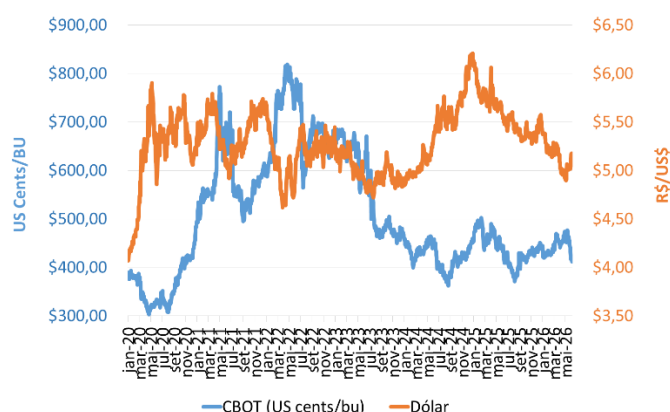
	Unidade	Doze meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
Preços ao Produtor								
Sorriso/MT	R\$/60Kg	43,00	43,50	42,50	42,00	-2,33%	-3,45%	-1,18%
Londrina/PR	R\$/60Kg	52,80	53,00	53,00	52,00	-1,52%	-1,89%	-1,89%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	61,00	57,33	58,00	58,00	-4,92%	1,17%	0,00%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	58,00	53,83	55,17	55,67	-4,02%	3,42%	0,91%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	67,00	55,00	58,00	57,00	-14,93%	3,64%	-1,72%
Preços ao Atacado								
São Paulo/SP	R\$/60Kg	67,00	66,00	64,00	64,00	-4,48%	-3,03%	0,00%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	63,60	65,40	64,00	63,50	-0,16%	-2,91%	-0,78%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	76,00	74,80	74,00	74,00	-2,63%	-1,07%	0,00%
Cotações internacionais								
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	172,57	181,19	169,88	163,87	-5,05%	-9,56%	-3,54%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	192,40	213,40	198,40	195,80	1,77%	-8,25%	-1,31%
Paridades								
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	99,82	94,24	92,13	90,86	-8,97%	-3,58%	-1,37%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	88,92	86,60	83,18	83,84	-5,72%	-3,19%	0,79%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	65,66	63,81	62,10	61,76	-5,93%	-3,21%	-0,55%
Indicadores								
Índice Esalq	R\$/60Kg	67,95	65,51	64,56	64,23	-5,48%	-1,96%	-0,52%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,55	4,95	5,05	5,15	-7,31%	4,01%	1,95%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

*CIF com origem em MT/Brasil

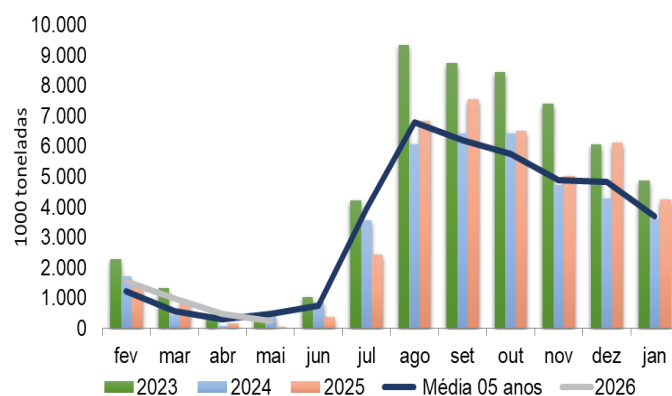
*Preço Mínimo por saco de 60kg de milho na Safra 2025/26: MT e Oeste da BA: R\$ 38,28; PR e MG: R\$ 51,03; RS: R\$ 55,64.

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab – Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

O preço ao produtor permanece sob a tendência anual de queda dos preços, com possibilidade de essa queda ainda se estender pelos próximos meses com o aumento da colheita da segunda safra. A demanda retraída até o momento aguardava essa queda para aproveitar um menor nível de preços, o que deve reativar o mercado brasileiro do milho. O preço menor do milho pode estimular a demanda para o consumo interno, favorecendo os setores econômicos que utilizam milho como insumo. Apesar do acontecimento do *El Niño* previsto para o mês de junho, não há expectativas de quebra de safra, com tendência de alta para a produção doméstica de milho esse ano.

O preço internacional do milho continua em queda devido às boas safras esperadas no Hemisfério Norte, com percepção de estoques confortáveis e grande disponibilidade do grão.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab, Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras:

“O milho 1ª Safra encontra-se 90,4% colhido. Em SC, SP, PR, GO, MG e PA, a colheita foi finalizada. No RS, a colheita se aproxima da finalização. No PI, a colheita avança no sudoeste do estado com boas produtividades sendo obtidas. No MA, a colheita avança em todo o estado, devendo se prolongar até o início de agosto.”.

Por conseguinte, de acordo com o relatório da Conab, Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras:

“O milho 2ª Safra encontra-se 6,7% colhido. Em MT, a colheita avança com produtividades acima das estimadas inicialmente. No PR, a colheita se aproxima do início e as lavouras se encontram, na maioria, em boas condições. Em MS, a colheita começou no sul do estado com boas produtividades sendo alcançadas. Em GO, as precipitações ocorridas não conseguiram reverter as condições das lavouras e as perdas já são consolidadas. Em SP, a colheita foi iniciada lentamente devido às chuvas ocorridas. Em MG, as lavouras irrigadas apresentam ótimo desenvolvimento em contraste com as lavouras de sequeiro, fortemente impactadas pelas precipitações reduzidas. Em TO, os produtores aguardam uma maior redução da umidade dos grãos para acelerar a colheita. No MA, a colheita

avança no sudoeste do estado. As lavouras nas demais regiões finalizam os estádios reprodutivos em condições regulares. No PI, algumas lavouras nas regiões de Uruçuí e Bom Jesus já apresentam sintomas de déficit hídrico, mas a maioria das lavouras apresenta bom desempenho. No PA, a colheita acelera nos polos da BR-163 e Redenção com boas produtividades sendo obtidas. No polo de Santarém, o excesso de chuvas provocaram erosões em algumas áreas, comprometendo a produtividade desses talhões.”.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

As exportações brasileiras seguem num bom ritmo para o mês de maio com um volume maior do que o mesmo período no ano passado. Apesar de haver uma inclinação descendente para as exportações de fevereiro até maio, esse comportamento é o esperado para esse período do ano, podendo ser observado o mesmo desempenho nos anos anteriores. No mês de junho é esperada uma reversão com uma alta das exportações devido à safrinha, começando a fase de elevação e sendo continuada para os meses de julho e agosto, quando atinge o pico das exportações de milho no ano para o Brasil. A partir de então o volume de exportações se mantém mais alto do que a média anual até o mês de janeiro.

Apesar de a paridade internacional estar desfavorável para o Brasil e o câmbio atenuar esse efeito, a demanda pelas exportações de milho brasileiro se concentra no segundo semestre do ano, havendo boa expectativa para as exportações desse ano.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

A queda do preço ao produtor será refletida na cadeia de produção de milho, podendo irradiar no preço final de produtos finais como a carne e o etanol devido ao custo mais baixo de insumos. Expectativa de alta para as exportações para os próximos meses, apesar de um preço internacional inibido.